

INOVAÇÃO DA AUTOMAÇÃO CONTÁBIL E USO DA IA – INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA TEORIA DA CONTINGÊNCIA

Luana de Oliveira

Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: luana.oliveira4@unioeste.br

Mauro Luis Rodrigues

Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: mauro.rodrigues2@unioeste.br

Liliane Dalbello

Professora do Curso de Ciências Contábeis
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
E-mail: liliane.dalbello@unioeste.br

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar como o processo de automação contábil e a utilização de Inteligência Artificial (IA) influenciam as mudanças organizacionais nos escritórios de contabilidade da região de Marechal Cândido Rondon – PR, à luz da Teoria da Contingência. Parte-se do problema de pesquisa: como o processo de inovação da IA influencia as mudanças organizacionais nesses escritórios, considerando as variáveis internas e externas? A pesquisa foi de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, caráter exploratório-descritivo, e utilizou como método a pesquisa de campo, por meio de questionário estruturado aplicado a profissionais contábeis de 30 escritórios da região, escolhidos de forma intencional por já utilizarem algum nível de automação em seus processos. O objetivo foi compreender como as tecnologias automatizadas vêm sendo incorporadas e percebidas no cotidiano dos profissionais e como afetam a estrutura organizacional. Os resultados mostraram que a automação e a IA têm provocado mudanças expressivas na gestão, exigindo reorganização de processos, revisão de funções e desenvolvimento de novas competências. Observou-se que os efeitos da automação variam conforme o porte da empresa, o grau de preparação da equipe e as exigências do ambiente, não havendo um modelo único de adoção tecnológica eficaz. Nesse contexto, conclui-se que a Teoria da Contingência oferece um referencial essencial para orientar como, quando e em que medida a automação deve ser incorporada nos processos contábeis, ao considerar as características específicas de cada organização. Ajustando as decisões tecnológicas às condições reais de cada escritório, essa abordagem favorece uma automação mais eficaz, sustentável e alinhada aos objetivos estratégicos, contribuindo para o aumento da eficiência, redução de erros e fortalecimento da inovação no setor contábil.

Palavras-chave: automação; tecnologia; contabilidade; inteligência artificial; mudanças organizacionais.

1 INTRODUÇÃO

A Teoria da Contingência tem o intuito de demonstrar que não existe um único modelo de estrutura organizacional, contrariando as escolas clássicas que enfatizavam uma única estrutura. Em vez disso, o estilo e as práticas de gestão devem ser ajustados às condições externas e internas da organização (DONALDSON, 1999). O autor destaca que as organizações devem adaptar suas estruturas de gestão conforme as contingências que enfrentam, ou seja, as variáveis específicas que influenciam a eficácia organizacional, como o ambiente, a tecnologia, o tamanho e a estratégia adotada.

Nesse contexto, o cenário atual (2025) reforça que a escolha das tecnologias precisa ser compatível com as necessidades de cada organização, considerando seu contexto, recursos e desafios em um ambiente de negócios dinâmico. No caso da automação contábil, isso implica selecionar ferramentas que se alinhem às capacidades da empresa, aos sistemas existentes e ao nível de expertise dos profissionais envolvidos.

Segundo Woodward (1965), diferentes tipos de tecnologia influenciam diretamente a forma como as organizações devem ser estruturadas para alcançar maior eficiência. A tecnologia unitária está associada à produção em pequena escala e menos formalizada; a tecnologia em massa relaciona-se à produção em larga escala, com estruturas mais hierárquicas; e a tecnologia de processo envolve operações contínuas e estruturas mais formalizadas, com clara divisão de tarefas e responsabilidades.

Em um contexto de rápida transformação tecnológica, a automação e a integração da Inteligência Artificial (IA) têm provocado mudanças significativas no campo contábil. Essas inovações facilitam tarefas complexas, como a detecção de fraudes, mas também geram desafios relacionados ao deslocamento de empregos e à necessidade de novas competências entre contadores e futuros profissionais.

Diante desse cenário, surge o problema de pesquisa: **como a automação contábil e a utilização da IA influenciam as mudanças organizacionais nos escritórios de contabilidade de Marechal Cândido Rondon – PR, à luz da Teoria da Contingência?**

O objetivo geral desta pesquisa é demonstrar o processo de inovação da automação contábil e da utilização de IA nos escritórios contábeis da região, considerando o fator tecnológico sob a ótica da Teoria da Contingência. Para isso, pretende-se:

- a) identificar as ferramentas digitais utilizadas nos escritórios de contabilidade;
- b) identificar as variáveis internas e externas relacionadas à Teoria da Contingência;
- c) levantar os fatores que impactam essa teoria;
- d) estudar as mudanças na força de trabalho contábil frente à automação.

A institucionalização da automação contábil nos escritórios de Marechal Cândido Rondon – PR reflete as transformações tecnológicas e as novas demandas do mercado. Esse processo provoca mudanças organizacionais significativas, impactando diretamente a estrutura, a cultura e os processos de gestão. A automação, quando incorporada de forma sistemática, altera as rotinas operacionais e exige a adaptação dos colaboradores, a reestruturação de processos internos e o desenvolvimento de novas competências.

Dessa forma, compreender como o processo de automação contábil está moldando as estruturas organizacionais dos escritórios locais é essencial. A análise das variáveis internas e externas sob a ótica da Teoria da Contingência possibilitará identificar as formas mais eficazes de adaptação às mudanças tecnológicas, assegurando que a implementação da automação seja coerente com as condições específicas de cada escritório e maximize seus benefícios no curto e longo prazo.

Este artigo está estruturado em cinco seções, além desta introdução. O segundo tópico apresenta o referencial teórico, abordando os principais conceitos relacionados à Teoria da Contingência, seus fatores e a Inteligência Artificial. O terceiro descreve o delineamento metodológico e os procedimentos de coleta e análise de dados. O quarto apresenta e analisa os resultados obtidos, e o quinto reúne as conclusões e as referências bibliográficas utilizadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Teoria da Contingência defende que não existe uma estrutura única e universalmente eficaz para todas as organizações. As empresas devem adaptar sua estrutura e processos com base em variáveis como o ambiente externo, tecnologia, tamanho e estratégia organizacional (CHIAVENATO, 2003). A eficácia depende diretamente da capacidade da organização de se ajustar ao seu contexto específico (LAWRENCE; LORSCH, 1967).

Nesse cenário de constantes transformações, a Inteligência Artificial (IA) surge como uma ferramenta estratégica nas organizações. A IA permite que sistemas tomem decisões de forma autônoma, com base em grandes volumes de dados, contribuindo para análises mais rápidas e precisas (RUSSELL; NORVIG, 2016). Na contabilidade, essa tecnologia já é utilizada para automatizar relatórios, identificar inconsistências e prever tendências com mais eficiência (MARR, 2018).

A Automação Contábil, por sua vez, consiste na aplicação de tecnologias e sistemas para tornar os processos contábeis mais ágeis, seguros e estratégicos. Essa automação reduz erros manuais e libera os profissionais para atividades de maior valor agregado, como análise e planejamento (PADOVEZE, 2014). Assim, a contabilidade moderna exige adaptação às novas tecnologias, em sintonia com os princípios da Teoria da Contingência.

2.1 TEORIA DA CONTINGÊNCIA

A ideia de que não existe nada absoluto e imutável nas empresas é o principal fundamento da Teoria da Contingência. Segundo essa abordagem, diferentes fatores podem influenciar e modificar a realidade organizacional, exigindo que as práticas de gestão sejam adaptadas a cada situação específica. Nesse sentido, Guerra (2007, p. 21) destaca que “[...] a gestão eficaz das empresas exige uma análise detalhada das características das situações que surgem”.

A origem da Teoria Contingencial remonta aos estudos de Joan Woodward, que, em 1958, investigou a relação entre estrutura organizacional e tecnologia. Suas descobertas revelaram que a eficácia organizacional não depende de uma única forma ideal de gestão, mas sim da capacidade da organização de ajustar sua estrutura às características do ambiente e à natureza das tecnologias empregadas. A partir daí, diversos pesquisadores ampliaram esse campo de estudo, reforçando que não há um modelo único e universal de administração (WOODWARD, 1965).

A Teoria da Contingência analisa o comportamento das organizações com base na interação entre fatores internos e externos, como liderança, inovações tecnológicas e condições ambientais, que influenciam diretamente seu desempenho e crescimento (MOLINARI; GUERREIRO, 2004). Dessa forma, defende-se que os processos organizacionais são interdependentes e que as decisões administrativas devem ser ajustadas às particularidades de cada contexto. Essa linha de pensamento já era observada anteriormente, com autores como Otley (1980) ressaltando a importância de alinhar estrutura e estratégia organizacional às condições do ambiente externo para alcançar melhores resultados. Estudos mais recentes (DONALDSON, 2001; CAMACHO, 2010; GOTO, 2013) reforçam essa visão, ao afirmarem que a eficácia da gestão está diretamente relacionada à capacidade da organização de se adaptar às suas contingências.

No contexto contemporâneo, a era digital tem provocado profundas transformações nos ambientes organizacionais, especialmente nos escritórios de Contabilidade. A incorporação da tecnologia trouxe avanços significativos em termos de produtividade, agilidade e eficiência, alterando completamente a forma de executar tarefas por meio da digitalização de sistemas, programas e planilhas (SANTOS; KOZEN, 2020).

Dessa forma, compreende-se que a Contabilidade, apesar de ser uma ciência tradicional e essencial, vem passando por um processo de modernização constante, impulsionado pelas demandas tecnológicas e pelas mudanças ambientais. A partir da ótica contingencial proposta por Woodward, observa-se que a tecnologia atua como um dos fatores determinantes que moldam as estruturas e estratégias organizacionais (WOODWARD, 1958; 1965). Assim, o estudo da automação nos escritórios contábeis deve considerar essas influências como parte fundamental do processo de adaptação das organizações ao seu ambiente.

A seguir, serão apresentados os principais fatores que compõem a Teoria da Contingência, os quais ajudam a compreender como as organizações podem alinhar suas práticas de gestão de forma eficaz diante das diferentes variáveis do ambiente interno e externo.

2.2 FATORES DA TEORIA DA CONTINGÊNCIA

Woodward (1958, 1965) incorporou a tecnologia como um fator da abordagem contingencial. Burns e Stalker (1960) analisaram as contingências ambientais externas às organizações. Chandler (1962) estabeleceu uma relação entre as contingências da estratégia e da estrutura organizacional. Emery e Trist (1965) exploraram a dinâmica causal dos ambientes organizacionais. Lawrence e Lorsch (1967) investigaram as contingências ambientais e estruturais. Thompson (1967) abordou a interação entre as contingências e o comportamento das pessoas dentro das empresas (WOODWARD, 1958, 1965; BURNS e STALKER, 1960; CHANDLER, 1962; EMERY e TRIST, 1965; LAWRENCE e LORSCH, 1967; THOMPSON, 1967).

Com base nos estudos mencionados e conforme a definição da Teoria da Contingência, é pertinente e importante analisar a presença dessa teoria nas pesquisas científicas, tanto no contexto nacional quanto internacional. Para isso, é necessário discutir neste contexto teórico alguns dos diversos fatores contingenciais existentes.

O fator contingencial relacionado ao ambiente é visto como um elemento externo à organização. Essa variável pode ser definida como características específicas, como a alta competitividade de preços entre concorrentes atuais ou potenciais, ou a possibilidade de mudanças na disponibilidade de materiais. Alguns estudiosos abordam o ambiente, enfatizando sua característica mais comum: a incerteza, e fazem a relação desta com a estrutura organizacional (BURNS; STALKER, 1960); (LAWRENCE; LORSCH, 1967; PERROW, 1972).

As estratégias das organizações podem se posicionar em determinados ambientes. Assim, a atual gama de produtos é muito incerta, estratégia de produto em uma reformulação de mercado é mais previsível pode remover a pressão do ambiente, limitar, oportunidades potenciais e, portanto, requer que a organização examine suas atitudes para a troca entre o potencial de retorno, risco aceitável e incerteza”.

A estrutura é um fator contingencial interno que pode ser controlado pela empresa. Geralmente, a análise da estrutura é feita com base no nível de descentralização, ou seja, um maior grau de descentralização resulta em uma estrutura orgânica, enquanto um grau menor leva a uma estrutura mecânica” (CHENHALL, 2007, p.172)

“Estrutura organizacional é a especificação formal de diferentes papéis para os membros da organização, ou tarefas para os grupos, para garantir que as atividades da organização sejam realizadas. Arranjos estruturais influenciam a eficiência do trabalho, a motivação das pessoas, informação, fluxos e sistemas de controle podem ajudar a moldar o futuro da organização”. (CHENHALL, 2007, p. 179)

De forma geral, a tecnologia se refere como os processos funcionam na organização (tarefas de maneira transformar entradas em saídas) e inclui hardware (tais como máquinas e ferramentas), materiais, pessoas, software e conhecimento. (CHENHALL, 2003, p. 139). “As

inovações tecnológicas específicas de informação são utilizadas de várias maneiras em diferentes organizações, representam a utilização de inovações da tecnologia da informação em geral. Inclui intercâmbio eletrônico de dados, gestão da cadeia de abastecimento, armazenamento de dados de clientes ou de gestão de relacionamento contínuo.

De acordo com Chenhall (2007, p. 183), existem várias maneiras de estimar o tamanho da empresa incluindo lucros, volume de vendas, ativos, valorização das ações e dos trabalhadores.

À medida que a organização se desenvolve e o empreendimento cresce, a função contábil se expande e se enriquece. O contador torna-se também o principal analista das informações geradas pelo sistema que ele mesmo implementa, além de se tornar um dos executivos mais relevantes dentro da organização (IUDÍCIBUS, 2015).

Diante da relevância dos fatores contingenciais apresentados como ambiente, estratégia, estrutura, tecnologia e tamanho organizacional e da sua influência direta sobre a forma como as organizações se estruturam e operam, torna-se indispensável refletir sobre como novas variáveis têm ganhado destaque no cenário contemporâneo. Nesse contexto, a Inteligência Artificial (IA) surge como um elemento cada vez mais presente nas dinâmicas organizacionais, influenciando processos decisórios, redefinindo estruturas e ampliando o papel da tecnologia como fator contingencial. A seguir, discute-se o impacto da Inteligência Artificial nas organizações à luz da Teoria da Contingência, considerando seu potencial transformador nos diversos aspectos da gestão e do controle organizacional.

2.3 INTELIGENCIA ARTIFICIAL

A inteligência artificial (IA) tem se destacado como uma tecnologia transformadora em várias áreas, entre elas a Contabilidade e o setor fiscal. Conforme apontado por Silva, Costa e Pimenta (2022), a IA possibilita o processamento ágil e preciso de grandes quantidades de dados, tornando mais eficientes tarefas que anteriormente eram realizadas de forma manual e consumiam muito tempo. O uso de algoritmos de aprendizado de máquina não só auxilia na identificação de padrões e irregularidades, como também eleva a qualidade das informações produzidas, aumentando a eficácia e a confiabilidade das atividades contábeis e tributárias (DUARTE; MOREIRA 2023).

Na área contábil, a Inteligência Artificial já é considerada um dos principais fatores para o aumento da eficiência e para garantir a competitividade das empresas, uma vez que permite a automatização de tarefas rotineiras, demoradas e, em alguns casos, inviáveis de serem realizadas manualmente, como a escrituração contábil e os processos de auditoria (SILVA, COSTA, PIMENTA; 2022).

Além das possibilidades que a inteligência artificial oferece, sua implementação demanda atenção especial aos aspectos éticos e de segurança que surgem com seu uso. A aplicação da IA na área fiscal pode gerar questões envolvendo a privacidade, principalmente quando dados sensíveis são manipulados sem o consentimento adequado. Isso reforça a necessidade de normas bem definidas para garantir o uso responsável da tecnologia, assegurando a proteção das informações dos contribuintes e o cumprimento das leis em vigor (SANTOS, 2024).

Assim, o uso da Inteligência Artificial no reconhecimento de eventos contábeis pode ser expandido por meio da identificação automatizada de ocorrências que impactam o patrimônio das organizações. No que diz respeito ao processamento das informações, essa tecnologia também tem potencial para aprimorar e acelerar o sistema de informação contábil, assegurando uma interpretação mais precisa e a adequada aplicação das normas internacionais de contabilidade (SILVA, COSTA, PIMENTA; 2022).

É destacado que a qualificação dos profissionais é fundamental para lidar com esses desafios, contribuindo para a criação de regulamentações flexíveis que acompanhem os riscos associados a diferentes usos da IA, além de fomentar um ambiente digital pautado na transparência, na responsabilidade e na segurança (SANTOS, 2024).

Em resumo, a inteligência artificial traz diversas possibilidades para a área fiscal, mas impõe obstáculos que demandam dos profissionais uma capacidade de adaptação. Apenas com a combinação equilibrada entre o uso de tecnologias inovadoras e uma base contábil bem estruturada será possível aproveitar os benefícios da IA de maneira ética, estratégica e duradoura. Assim, a inteligência artificial se firma como um elemento central para a competitividade e a sustentabilidade das empresas no contexto atual (DUARTE; MOREIRA 2023).

A adoção da inteligência artificial (IA) no campo fiscal tem provocado mudanças expressivas nas atribuições e nas responsabilidades dos profissionais da contabilidade. A automação de tarefas como a elaboração de declarações fiscais e o monitoramento do compliance proporciona aos contadores mais tempo para se dedicarem a funções estratégicas que demandam raciocínio analítico e capacidade de julgamento. Esse novo panorama permite que esses profissionais atuem de forma mais consultiva, contribuindo de maneira relevante para a gestão tributária das organizações e auxiliando na tomada de decisões mais fundamentadas e eficientes (DUARTE; MOREIRA 2023).

Muitos profissionais ainda não estão devidamente preparados para trabalhar em um ambiente amplamente automatizado. A resistência às mudanças e a falta de familiaridade com as novas tecnologias podem comprometer a produtividade e a eficiência. Diante disso, torna-se essencial que tanto as instituições de ensino quanto as empresas desenvolvam iniciativas de formação e capacitação contínua (DUARTE; MOREIRA 2023).

A Inteligência Artificial, juntamente com outras inovações tecnológicas como a automação por meio de robôs, vem promovendo transformações significativas na economia e na dinâmica organizacional. Essas tecnologias estão impulsionando as empresas em direção a novas possibilidades, permitindo o desenvolvimento de produtos e serviços inovadores, aumentando a eficiência operacional, acelerando os processos de tomada de decisão e reduzindo custos em atividades rotineiras. Além disso, têm incentivado um crescimento nos investimentos voltados à pesquisa e ao desenvolvimento de soluções disruptivas (SILVA, COSTA, PIMENTA; 2022).

Essas transformações, contudo, não se limitam ao setor privado. Governos de diferentes países também vêm adotando essas tecnologias com o objetivo de melhorar sua eficiência administrativa e operacional. Um dos principais focos tem sido o uso da Inteligência Artificial no combate à evasão fiscal, com esforços concentrados em tornar os processos de fiscalização mais precisos, eficazes e menos onerosos (SILVA, COSTA, PIMENTA; 2022).

Pode-se concluir que as soluções de Inteligência Artificial adotadas pelas organizações são, em sua maioria, especializadas e direcionadas aos objetivos específicos de seus negócios. No entanto, ainda existem lacunas tanto na pesquisa quanto na aplicação prática da IA nas áreas Contábil e Fiscal. No campo da contabilidade, grande parte das iniciativas está concentrada nos processos de auditoria e fiscalização, áreas naturalmente complexas, demoradas e desafiadoras para os profissionais. Nessas atividades, a Inteligência Artificial tem demonstrado capacidade para realizar análises mais detalhadas e precisas do que aquelas feitas manualmente (SANTOS, 2024).

Nesse cenário de transformação tecnológica impulsionado pela Inteligência Artificial, um dos desdobramentos mais evidentes e relevantes para a área contábil é a automação dos processos. A automação contábil surge como uma consequência direta da incorporação de ferramentas inteligentes ao cotidiano das organizações, promovendo maior agilidade, precisão e eficiência na execução de tarefas anteriormente manuais e repetitivas. Essa nova realidade

redefine não apenas os fluxos de trabalho, mas também o papel do profissional da contabilidade, exigindo dele novas competências e uma postura mais estratégica frente aos desafios da era digital.

2.4 AUTOMAÇÃO CONTÁBIL

Com o aumento da demanda por serviços contábeis ao longo do tempo, surgiu a necessidade de adotar tecnologias que facilitassem o trabalho. Inicialmente, isso levou ao uso de máquinas de escrever, substituindo os registros manuais por processos mecanizados. Posteriormente, com o avanço tecnológico, surgiram os computadores e os sistemas contábeis, permitindo a automação de diversas tarefas rotineiras. Hoje, por meio de poucos cliques, os softwares contábeis são capazes de capturar notas fiscais, gerar guias de pagamento e disponibilizar informações com rapidez e precisão (MADEIRA, PEREIRA, SANTOS; 2022).

Desde os tempos antigos até a atualidade, é possível perceber uma série de transformações, tanto previsíveis quanto inesperadas. O desenvolvimento tecnológico aliado à globalização promoveu uma integração rápida e profunda entre as nações, impactando diversas áreas. Na contabilidade, isso se refletiu no surgimento de novos métodos, na criação e adaptação de legislações, e na maior facilidade de comunicação graças aos recursos tecnológicos. De forma geral, pode-se afirmar que o nível de desenvolvimento das práticas e teorias contábeis está diretamente relacionado ao avanço comercial, institucional e social das organizações e das sociedades em que estão inseridas (TRAVASSOS, 2022; IUDÍCIBUS, 1987).

Essa evolução tecnológica tem promovido uma verdadeira transformação na contabilidade, principalmente na elaboração de demonstrações financeiras e na apuração de tributos, tornando esses processos mais ágeis e eficientes. Historicamente, o processo de escrituração contábil passou por diferentes etapas, começando com métodos manuais, avançando para processos mecanizados e, atualmente, alcançando um estágio altamente informatizado, impulsionado por ferramentas digitais e automações (MADEIRA, PEREIRA, SANTOS; 2022).

A contabilidade digital representa um modelo com grande potencial para melhorar e tornar mais eficientes os processos operacionais, oferecendo benefícios significativos tanto para os escritórios contábeis quanto para seus clientes. Contudo, sua implementação efetiva depende da harmonização de interesses entre os contadores e os clientes, além do cumprimento de certas condições tanto por parte dos prestadores de serviços contábeis quanto no ambiente dos clientes. Nesse processo, é comum que surjam desafios e divergências que dificultem tanto a adoção quanto a continuidade do uso da contabilidade digital (SANTOS; PAES; LIMA, 2021).

A tecnologia trouxe transformações significativas para o trabalho do profissional de contabilidade, pois anteriormente os registros eram feitos manualmente, o que demandava bastante tempo e aumentava a possibilidade de erros. Atualmente, com o avanço tecnológico, o contador está mais capacitado para realizar atividades de análise contábil de forma mais eficiente (TRAVASSOS, 2022; IUDÍCIBUS, 1987).

Este estudo tem como objetivo destacar os benefícios trazidos pela automação no campo da contabilidade. Para isso, aborda a forma como as atividades contábeis eram executadas antes da introdução dos sistemas automatizados, analisa as funcionalidades atualmente disponíveis nos softwares contábeis, e discute o papel crescente do contador como um profissional consultivo. A partir de uma abordagem exploratória e de revisão bibliográfica, a pesquisa busca demonstrar a relevância da atualização contínua e do domínio das tecnologias e ferramentas de automação para o exercício da contabilidade atualmente (MADEIRA, PEREIRA, SANTOS; 2022).

Além de otimizar processos e reduzir erros operacionais, as tecnologias digitais também assumem um papel estratégico na reestruturação organizacional e na redefinição dos modelos

de negócios contábeis. Conforme destaca Schiavi (2021), essas inovações não apenas automatizam rotinas, mas também promovem mudanças institucionais no campo contábil, influenciando práticas, estruturas e relações entre os diversos atores organizacionais. Assim, a adoção de tecnologias digitais, como a automação e a inteligência artificial, configura-se como um elemento de transformação que ultrapassa o âmbito operacional, passando a impactar diretamente o posicionamento estratégico e a legitimidade das organizações contábeis no mercado.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e características descritivas. O método utilizado foi a pesquisa de campo, por meio de questionário estruturado aplicado a profissionais contábeis de escritórios de Marechal Cândido Rondon – PR. O instrumento coletou dados sobre perfil profissional, nível de automação e uso de IA, benefícios e desafios percebidos, mudanças organizacionais observadas, expectativas e competências futuras. As respostas foram tabuladas e analisadas descritivamente, sendo interpretadas à luz da Teoria da Contingência.

A pesquisa de caráter exploratório, pois visa explorar um fenômeno pouco investigado, qual seja, o impacto da automação nos processos organizacionais dos escritórios contábeis na região mencionada. Além disso, a pesquisa terá um caráter descritivo, com o objetivo de detalhar as características e os efeitos dessa mudança organizacional. A pesquisa qualitativa, uma vez que busca entender as percepções, atitudes e práticas dos profissionais contábeis diante da implementação de sistemas automatizados.

População e Amostra: a população-alvo da pesquisa é composta por 30 escritórios de contabilidade localizados em Marechal Cândido Rondon – PR. A amostra será composta por um conjunto de escritórios de contabilidade selecionados com base na representatividade da região e na utilização de sistemas automatizados em seus processos contábeis. A amostra será não probabilística, intencional, considerando a experiência prévia dos escritórios com a automação contábil.

Para a coleta de dados foram aplicados questionários aos profissionais da área contábil para entender as percepções gerais sobre a adoção de tecnologias automatizadas nos processos contábeis e as implicações organizacionais dessa mudança.

A coleta de dados ocorreu em duas fases. Primeiro os questionários foram aplicados aos profissionais que atuam diretamente nas atividades automatizadas, com a finalidade de compreender as percepções dos indivíduos sobre as mudanças organizacionais e os impactos da automação em suas rotinas de trabalho.

Após, as respostas foram codificadas e agrupadas em temas centrais, relacionados à teoria da contingência, como a adaptação da estrutura organizacional, os efeitos da tecnologia no trabalho contábil e as mudanças nas práticas de gestão. A análise dos dados qualitativos coletados pelos questionários foi realizada por meio de estatísticas descritivas, permitindo mapear as percepções e os efeitos da automação entre os profissionais da área contábil.

Justificativa da Metodologia: A escolha pela pesquisa qualitativa se justifica pela necessidade de se compreender, em profundidade, como a automação está sendo implementada e percebida nos escritórios de contabilidade. A abordagem qualitativa, por meio das entrevistas e análise de conteúdo, proporciona uma visão holística e detalhada do fenômeno, permitindo a análise das variáveis internas e externas à luz da Teoria da Contingência. A utilização de questionários também contribui para obter dados adicionais que permitirão mensurar as percepções dos profissionais sobre as mudanças organizacionais.

Com isso, espera-se obter uma visão abrangente do impacto da automação contábil na estrutura organizacional dos escritórios de contabilidade, considerando a interação entre as

variáveis tecnológicas, culturais, ambientais e de recursos, e, assim, gerar contribuições teóricas e práticas sobre a adaptação das organizações contábeis à automação e suas consequências no contexto atual.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que os escritórios de contabilidade da região de Marechal Cândido Rondon – PR encontram-se em fase intermediária de maturidade tecnológica. Observa-se forte presença de automação em atividades operacionais, especialmente nas rotinas fiscais e trabalhistas, proporcionando aumento de produtividade, redução de erros e maior precisão nas informações, entretanto, a utilização de Inteligência Artificial (IA) permanece em estágio inicial e com baixa integração ao planejamento estratégico.

A maioria utiliza sistemas como Domínio, Alterdata, Omie e TOTVS, focando em rotinas de notas fiscais, folha de pagamento e obrigações acessórias. Os benefícios mais citados foram redução de erros, produtividade e redução de custos.

O uso da IA é parcial, com foco em tarefas de análise de documentos e preenchimento automático. Ferramentas como ChatGPT, OCR e Power BI são citadas. Poucos escritórios afirmam que a IA está totalmente alinhada à estratégia, indicando estágio inicial de maturidade.

Foram identificadas mudanças em processos internos, gestão, comunicação e capacitação. Há percepção de que a automação complementa, e não substitui, o humano, reforçando o papel do contador como analista e consultor. Os principais desafios relatados são integração entre sistemas, falta de conhecimento técnico, resistência interna e custo elevado. Esses fatores são condicionantes contingenciais.

Sob a ótica da Teoria da Contingência, percebe-se que a adoção tecnológica ocorre como resposta as pressões do ambiente externo notadamente as exigências regulatórias e as expectativas dos clientes variando conforme porte, recursos e cultura organizacional de cada escritório. Assim não há um modelo padronizado de transformação digital, mas sim diferentes trajetórias adaptativas.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Predominam contadores com mais de 10 anos de experiência, atuando em escritórios de pequeno porte (até 5 colaboradores). O perfil indica maturidade técnica, mas também limitações de escala e recursos, o que influencia o ritmo de adoção tecnológica. A estrutura enxuta desses escritórios muitas vezes impede investimentos mais robustos em ferramentas digitais e em capacitação contínua das equipes. Embora a experiência contribua para muita precisão técnica e segurança na interpretação da legislação, ela também pode representar uma barreira à inovação, seja por restrições orçamentárias, seja por uma postura mais conservadora diante de mudanças.

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Cargo/Função	Contador	81,2%	Predominância de profissionais com formação contábil atuando diretamente na gestão e execução dos serviços.
Tempo de atuação	Mais de 10 anos	56,5%	Indica presença de profissionais consolidados na área, e vasta experiência.
Porte (nº de funcionários)	Até 5 colaboradores	43,8%	Estruturas enxutas, o que pode limitar a capacidade de investimento em tecnologia e treinamento.

Tempo de funcionamento do escritório	Mais de 10 anos	62,5%	Maturidade organizacional que favorece a estabilidade dos processos e relacionamento com clientes.
---	-----------------	-------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Por outro lado, esse perfil também traz vantagens significativas. A proximidade com os clientes permite um atendimento mais personalizado, baseado em relações de confiança construídas ao longo do tempo. A senioridade dos profissionais facilita a tomada de decisões estratégicas, mesmo que essas decisões nem sempre estejam acompanhadas de soluções tecnológicas modernas. No entanto, há desafios operacionais claros: muitos desses escritórios lidam com sobrecarga de trabalho, acúmulo de funções e dificuldades em delegar tarefas, o que reforça a centralização e limita o crescimento.

Nesse contexto, surgem oportunidades importantes. Parcerias com empresas de tecnologia, uso de soluções SaaS de baixo custo e participação em redes colaborativas podem ser caminhos viáveis para promover a digitalização, mesmo com recursos limitados. Além disso, esse grupo de contadores experientes pode assumir um papel mais ativo como mentores ou consultores, compartilhando conhecimento e contribuindo para a formação de novos profissionais, ao mesmo tempo em que se aproximam de uma cultura mais voltada à inovação.

4.2 PRESSÕES E ESTÍMULOS EXTERNOS

A maioria dos escritórios relatou pressão moderada a alta para adoção tecnológica, oriunda principalmente de clientes e das exigências legais cada vez mais digitalizadas. A obrigatoriedade de entrega de declarações em plataformas eletrônicas, integração com sistemas fiscais, e o avanço do SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) são exemplos de como o ambiente regulatório atua não apenas como um fator de conformidade, mas também como força propulsora da modernização nos processos contábeis. Nesse sentido, o ambiente é percebido como estimulante, na medida em que impõe mudanças que, embora desafiadoras, são vistas como inevitáveis e, em alguns casos, benéficas para a sustentabilidade do negócio.

Tabela 2 – Pressões e Estímulos Externos

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Nível de pressão externa	Alta pressão	50,0%	Evidência que o ambiente de negócios exige adaptação tecnológica contínua.
Percepção do ambiente regulatório	Estimula significativamente	56,2%	As normas digitais impulsionam a modernização dos escritórios.
Expectativa dos clientes	Alguns	68,8%	Parte dos clientes já demanda serviços digitais e integrados.
Fatores externos mais relevantes	Exigências legais	81,2%	Reforça o SPED e obrigações digitais como principais vetores da automação.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sob a ótica da Teoria da Contingência, o ambiente externo atua como fator determinante das estruturas internas dos escritórios contábeis, tornando a automação uma resposta adaptativa essencial à sobrevivência, competitividade e conformidade normativa. Essa pressão ambiental varia conforme o porte e o perfil da clientela: escritórios com clientes de maior complexidade enfrentam exigências mais intensas e aceleram a digitalização, enquanto os menores avançam de forma gradual, mas inevitável. Assim, o grau de adoção tecnológica reflete a natureza do contexto externo, evidenciando o caráter contingencial da transformação digital. Ao mesmo tempo, a tecnologia, além de imposição ambiental, configura-se como oportunidade estratégica,

proporcionando ganhos de produtividade, qualidade e valorização profissional para aqueles que adotam uma postura proativa diante das mudanças.

4.3 NÍVEL DE AUTOMAÇÃO

Praticamente todos os escritórios utilizam sistemas automatizados, como Domínio, Alterdata, Omie, TOTVS e robôs de conciliação. As áreas mais automatizadas são notas fiscais, folha de pagamento e obrigações acessórias, evidenciando foco em rotinas operacionais. Os benefícios mais relatados foram redução de erros, custos e tempo, além de aumento de produtividade. Contudo, a automação ainda é parcialmente integrada à estratégia, indicando estágio intermediário de maturidade tecnológica.

Tabela 3 – Nível de Automação

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Uso de sistema de automação	Sim	87,5%	Ênfase em rotinas operacionais automatizadas.
Sistemas/ferramentas utilizados	Folha de pagamento	68,8%	Ferramentas voltadas à rotina contábil e trabalhista.
Áreas automatizadas	Notas fiscais	81,2%	Automação concentrada em processos repetitivos e legais.
Benefícios principais	Agilidade	81,2%	Evidência de ganhos de eficiência e redução de custos.
Redução de tempo com relatórios	Sim, moderado	56,2%	Menor dedicação a atividades manuais e repetitivas.
Impacto na eficiência	Muito positivo	50,0%	Automação contribui para maior produtividade.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Observa-se uma ampla adoção de sistemas automatizados nos escritórios contábeis, com o uso de plataformas como Domínio, Alterdata, Omie, TOTVS e robôs de conciliação, o que demonstra um cenário de modernização tecnológica nas rotinas operacionais. As áreas mais automatizadas emissão e escrituração de notas fiscais, folha de pagamento e envio de obrigações acessórias são justamente aquelas mais repetitivas e sujeitas a erros humanos, o que torna a automação uma escolha pragmática e de alto retorno imediato. Os benefícios mais citados incluem redução de erros, diminuição de custos operacionais, ganho de tempo e aumento de produtividade, refletindo uma adoção tecnológica orientada pela busca de eficiência e precisão (WOODWARD, 1965).

4.4 USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

O uso da IA ainda é incipiente, restrito a tarefas repetitivas (análise de documentos, preenchimento automático, chatbots). Ferramentas como ChatGPT e OCR foram citadas, mas o alinhamento estratégico é parcial. Isso demonstra potencial de expansão, desde que acompanhado de capacitação e planejamento.

Tabela 4 – Uso de Inteligência Artificial

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Uso de IA para tarefas	Sim	56,2%	Uso ainda assistivo, com margem para expansão no planejamento estratégico.
Tarefas com IA	Análise de documentos	50,0%	Foco em rotinas de apoio à produtividade.

Ferramentas de IA	ChatGPT	50,0%	Uso de ferramentas disponíveis ao mercado para tarefas pontuais.
Benefícios com IA	Produtividade	75,0%	Aumento da eficiência operacional.
Alinhamento estratégico da IA	Parcialmente	68,8%	Consolidação estratégica em evolução.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sob a ótica da **Teoria da Contingência**, o uso da inteligência artificial nos escritórios contábeis reflete um estágio inicial de adaptação tecnológica, em que as práticas ainda se ajustam às condições internas e externas do ambiente organizacional. A aplicação da IA permanece concentrada em tarefas operacionais, revelando limitações estruturais, culturais e de conhecimento que restringem seu aproveitamento estratégico. No entanto, conforme essa teoria propõe que a eficácia depende da adequação entre tecnologia, estrutura e contexto, a integração gradual da IA pode representar uma resposta contingencial às pressões ambientais por eficiência e inovação.

No entanto, conforme essa teoria propõe que a eficácia depende da adequação entre tecnologia, estrutura e contexto, a integração gradual da IA pode representar uma resposta contingencial às pressões ambientais por eficiência e inovação. Assim, quando alinhada à capacitação profissional e à estratégia do negócio, a IA tende a evoluir de um papel periférico para um elemento central na transformação digital dos escritórios contábeis, reforçando sua competitividade e capacidade consultiva.

4.5 MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

As transformações relatadas incluem: Maior agilidade e eficiência; Reorganização de processos; Ajustes pontuais na gestão; Início de planejamento estratégico tecnológico. Porém, a comunicação interna e a gestão estratégica ainda não evoluíram integralmente, revelando que a automação está mais associada ao operacional do que ao estratégico.

Tabela 5 – Mudanças Organizacionais

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Mudanças organizacionais	Ajustes pontuais	75,0%	Reorganização gradual de processos e gestão.
Comunicação interna	Moderadamente	56,2%	Melhorias ainda em desenvolvimento.
Mudanças na gestão	Moderadamente	50,0%	Lideranças começando a incorporar tecnologia na gestão.
Planejamento estratégico	Parcialmente	37,5%	Planejamento ainda pouco estruturado.
Objetivos estratégicos (predominantes)	Reduzir custos	75,0%	Foco em competitividade econômica.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram os achados de Schiavi (2021), ao evidenciar que a inserção de tecnologias digitais e sistemas automatizados tem levado os escritórios de contabilidade a revisar seus processos internos, a adotar novas práticas gerenciais e a reformular suas estruturas organizacionais. Verifica-se que tais mudanças vão além da simples adoção de ferramentas tecnológicas, representando uma reconfiguração institucional que busca alinhar as empresas às novas exigências do ambiente competitivo e às expectativas dos clientes. Assim como apontado pela autora, as tecnologias digitais tornam-se vetores de inovação e diferenciação, impulsionando novos modelos de negócios contábeis mais dinâmicos, integrados e orientados por dados.

4.6 PREPARAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A maioria dos escritórios não possuía preparação prévia e realizou capacitação pontual. O perfil dos contratados tende a mudar, valorizando habilidades analíticas e tecnológicas. Isso reforça a importância do capital humano como fator crítico na adaptação contingencial.

Tabela 6 – Preparação e Capacitação

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Preparação prévia	Com dificuldade	62,5%	Lacunas de qualificação persistem.
Capacitação	Sim, pontual	62,5%	Treinamentos reativos à adoção tecnológica.
Mudança no perfil dos contratados	Ainda não contratamos	37,5%	Contratações ainda não alinhadas ao avanço tecnológico.
Substituição vs. complementação	Complementa	62,5%	Tecnologia apoia e não substitui o trabalho humano.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sob a ótica da Teoria da Contingência, a falta de preparação prévia e o predomínio de capacitações pontuais indicam que os escritórios contábeis ainda respondem de forma reativa às demandas tecnológicas. O capital humano torna-se, portanto, um fator decisivo de adaptação, pois a eficácia das mudanças depende do alinhamento entre competências, estrutura e contexto ambiental. A valorização de habilidades analíticas e tecnológicas demonstra uma busca gradual por equilíbrio entre tecnologia e conhecimento humano, reforçando que a competitividade dos escritórios depende da capacidade de ajustar continuamente suas práticas às exigências do ambiente.

4.7 EXPECTATIVAS FUTURAS E COMPETÊNCIAS

Os respondentes esperam mais automação, integração de sistemas e menor intervenção humana. As competências essenciais incluem: Análise de dados Comunicação consultiva; Adaptação tecnológica; Visão estratégica. Isso confirma a transição do contador para um papel de analista e consultor de negócios.

Tabela 7 – Expectativas Futuras e Competências

Variável analisada	Categoria predominante	Percentual (%)	Descrição e interpretação
Expectativas para automação	Mais automação de tarefas	81,2%	Aumento da automação operacional.
Tendências esperadas	Maior uso de IA	75,0%	Uso ampliado para análise de dados.
Competências valorizadas	Adaptação tecnológica	81,2%	Valorização de habilidades digitais e consultivas.
Perfil profissional	Contador digital e analítico	68,8%	Combinação de domínio técnico e pensamento crítico.
Mudanças organizacionais	Ajustes pontuais	75,0%	Flexibilização gradual de processos internos.
Síntese contingencial	Transição consultiva	62,5%	Adaptação conforme recursos e ambiente.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Sob a ótica da Teoria da Contingência, as expectativas de maior automação e integração de sistemas refletem a adaptação dos escritórios contábeis às pressões ambientais por eficiência e inovação. A valorização de competências como análise de dados, comunicação consultiva e

visão estratégica indica uma reconfiguração do papel do contador, que passa de executor operacional para analista e consultor de negócios. Essa transição confirma que as estruturas organizacionais e os perfis profissionais estão se ajustando de forma contingencial às demandas tecnológicas e de mercado, buscando equilíbrio entre recursos internos e exigências externas para manter a competitividade

4.8 DESAFIOS E SUGESTÕES

Os principais desafios identificados pelos respondentes concentram-se nas dificuldades de integração entre diferentes plataformas tecnológicas, nos custos associados à implantação e manutenção de sistemas, na resistência cultural às mudanças e na carência de conhecimento técnico especializado para operar as soluções digitais disponíveis.

Tabela 8 – Desafios e Sugestões

Variável analisada	Categoria predominante	Descrição e interpretação
Principais desafios enfrentados	Integração entre sistemas, custo elevado e falta de conhecimento técnico	Os escritórios enfrentam dificuldades em unificar plataformas, investir em novas soluções e qualificar equipes.
Resistência interna	Cultural e operacional	Parte das equipes demonstra receio de substituição de funções e dificuldade de adaptação a novos processos.
Falhas técnicas recorrentes	Interoperabilidade e suporte	Problemas de compatibilidade entre sistemas e falta de suporte técnico especializado prejudicam a continuidade da automação.
Sugestões apontadas pelos respondentes	Capacitação contínua e automação gradual	A formação técnica e a implementação progressiva são vistas como caminhos para minimizar erros e resistências.
Recomendações estratégicas	Avaliação prévia de investimentos e apoio externo especializado	Recomenda-se planejamento tecnológico detalhado, com análise de custos, riscos e consultoria profissional.
Síntese contingencial	Adaptação conforme recursos e contexto de cada escritório	Cada organização ajusta o nível de automação às suas condições estruturais, confirmando a Teoria da Contingência.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como sugestões para superar esses obstáculos, destacam-se a necessidade de um planejamento tecnológico estruturado, o apoio profissional na implantação de sistemas, a adoção de políticas de capacitação contínua e a automação gradual dos processos, de forma a garantir adaptação progressiva e eficaz.

Essas evidências reforçam os pressupostos da Teoria da Contingência ao demonstrar que cada escritório ajusta sua estratégia digital conforme suas condições internas e externas, o que confirma que não há uma solução única aplicável universalmente ao contexto organizacional das empresas contábeis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa partiu do problema e do objetivo de analisar a transição do profissional contábil diante do avanço da automação e da integração de sistemas, buscando identificar as competências essenciais para a atuação no novo contexto tecnológico. Os resultados evidenciam que a automação contábil está consolidada como instrumento de eficiência nos escritórios analisados, contribuindo para a redução de erros, a padronização de processos e o aumento da produtividade. Entretanto, a integração entre plataformas e o uso da Inteligência

Artificial ainda se encontram em processo de desenvolvimento, revelando um potencial não totalmente explorado.

À luz da Teoria da Contingência, conclui-se que a adoção tecnológica ocorre de forma diferenciada conforme as particularidades de cada organização como porte, cultura, recursos disponíveis e ambiente regulatório, reforçando que o êxito da automação depende da capacidade de adaptação às contingências específicas.

Como contribuições práticas, este estudo oferece um diagnóstico do estágio atual da automação contábil nos escritórios pesquisados, identificando lacunas no uso estratégico das tecnologias e apontando caminhos para sua evolução. Destacam-se, especialmente, a necessidade de integração sistêmica mais ampla e o desenvolvimento de competências analíticas, consultivas e estratégicas, elementos indispensáveis para ampliar os benefícios das soluções digitais já implantadas.

Em termos de limitações, a pesquisa restringe-se a um único município e adota uma amostra não probabilística, o que limita a generalização dos resultados. Recomenda-se que estudos futuros ampliem o escopo geográfico e aprofundem a investigação sobre o uso da Inteligência Artificial como suporte à tomada de decisão e à análise preditiva.

Conclui-se que a tecnologia, quando alinhada ao planejamento estratégico e à qualificação profissional, fortalece a competitividade organizacional e consolida a transformação do contador em um analista e consultor de negócios, reafirmando seu papel como agente estratégico e protagonista na gestão empresarial contemporânea

REFERÊNCIAS

BURNS, T.; STALKER, G. M. *The management of innovation*. London: Tavistock, 1960.

CAMACHO, R. R. *Fatores condicionantes da gestão de custos interorganizacionais na cadeia de valores de hospitais privados no Brasil: uma abordagem à luz da Teoria da Contingência*. 2010. 216 f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAMACHO, Ricardo Gonçalves. *Gestão estratégica e contingencial nas organizações*. São Paulo: Atlas, 2010.

CHANDLER, A. D. *Strategy and structure: chapters in the history of the American industrial enterprise*. Cambridge: MIT Press, 1962.

CHIAVENATO, I. *Introdução à teoria geral da administração*. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

DONALDSON, Lex. *Teoria da contingência estrutural*. Trad. Marcos Amatucci. In: CLEGG, Stewart R.; HARDY, Cynthia; NORD, Walter R. (orgs.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999. p. 105-133.

DONALDSON, Lex. *The contingency theory of organizations*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2001.

DUARTE, Késsia Maria Aparecida das Dores; MOREIRA, Ana Paula Cota. *Inteligência artificial no mundo contábil: análise dos benefícios e desafios no setor fiscal em um escritório*

de contabilidade localizado em João Monlevade-MG. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Doctum de João Monlevade, João Monlevade, 2023.

EMERY, F. E.; TRIST, E. L. The causal texture of organizational environments. *Human Relations*, v. 18, n. 1, p. 21–32, 1965.

GOTO, A. Y. H. A. *Controladoria sob a perspectiva da teoria da contingência: a influência dos fatores contingenciais na área de controladoria divisional em subsidiárias de uma organização multinacional*. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – FECAP, São Paulo, 2013.

GOTO, Regina Midori. *Contingência e desempenho organizacional: um estudo em empresas do setor industrial brasileiro*. São Paulo: FEA/USP, 2013.

GUERRA, José Leomar Todescatto. *A contabilidade gerencial e a teoria da contingência: uma abordagem prática*. Curitiba: Juruá, 2007.

IUDÍCIBUS, S. de. *Teoria da contabilidade*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da contabilidade*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. *Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JÁCOME, Marília Augusta Raulino. *Inteligência artificial, predição informacional e o risco de solvência na saúde suplementar brasileira*. 2024. 126 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/31532/1/Mar%C3%ADliaAugustaRaulinoJ%C3%AAlcome_Tese.pdf. Acesso em: 8 fev. 2025.

LAWRENCE, P. R.; LORSCH, J. W. *Organization and environment: managing differentiation and integration*. Boston: Harvard University Press, 1967.

MADEIRA, Yasmin Gabrielly Ramos; PEREIRA, Maria Aparecida; SANTOS, Alexandre Silva. *A automação contábil no desenvolvimento das atividades do profissional de contabilidade*. Bauru: Faculdades Integradas de Bauru – FIB, [s.d.]. Disponível em: <file:///C:/Users/luana/Downloads/586-Texto%20do%20artigo-1099-1267-10-20221230.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MARIANO, Paulo Antonio; OLIVEIRA, Rodrigo Albanex G. de; SAVIAN, Tatiane D’Castro Teixeira. *Contabilidade na era digital*. São Paulo: SAGE IOB, 2015.

MOLINARI, Luís Antônio; GUERREIRO, Reinaldo. *Contabilidade gerencial: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2004.

MOLINARI, S. K. R.; GUERREIRO, R. Teoria da contingência e contabilidade gerencial: um estudo de caso sobre o processo de mudança na controladoria do Banco do Brasil. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 4., 2004, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2004.

OTLEY, D. T. The contingency theory of management accounting: achievement and prognosis. *Accounting, Organizations and Society*, v. 5, n. 4, p. 413–428, 1980.

PADOVEZE, C. L. *Contabilidade gerencial*. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Claudenir Ferreira dos. *Inteligência artificial e o direito à privacidade: navegando pelos desafios regulatórios no Brasil*. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024.

SANTOS, Emilaine Kullmann dos; KONZEN, Juliano. A percepção dos escritórios de contabilidade do Vale do Paranhana/RS e de São Francisco de Paula/RS sobre a contabilidade digital. *Revista Eletrônica de Ciências Contábeis*, Taquara, v. 9, n. 2, 2020.

SANTOS, I. T. M. S.; PAES, A. P.; LIMA, T. H. C. Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis. In: *Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, 18., 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2018.

SANTOS, Thiago Ferreira dos; KOZEN, Natália. Contabilidade digital: o impacto da automação nos escritórios contábeis. *Revista de Ciências Contábeis e Finanças*, v. 8, n. 2, p. 101–117, 2020.

SCHIAVI, Giovana Sordi. *Tecnologias digitais na estruturação de novos modelos de negócios contábeis-financeiros: uma análise a partir da perspectiva institucional*. 2021. 198 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, Denis Ribeiro da; COSTA, Daniel Fonseca da; PIMENTA, Alexandre. A influência da inteligência artificial na contabilidade e na tributação das organizações: uma revisão de literatura. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, [s.d.]. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/22UspInternational/ArtigosDownload/3929.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2025.

SILVA, Karen Hoffmann Jardim da. *Contabilidade digital: impactos da transformação digital na contabilidade e como os profissionais estão se adaptando à nova realidade*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade [nome da instituição], 2023.

THOMPSON, J. D. *Organizations in action: social science bases of administrative theory*. New York: McGraw-Hill, 1967.

TRAVASSOS, M. *Contabilidade básica: atualizada pelas Leis nº 11.638/2007 e nº 11.941/2009 e regras emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022.

WOODWARD, Joan. *Industrial organization: theory and practice*. London: Oxford University Press, 1965.

